

congresso

# Legislatura amaldiçoada

A legislatura — que ora se encerra melancolicamente — foi amaldiçoada pela opinião pública que preferiu identificar nela apenas sua face escura, o lado negativo da transição do autoritarismo para a plenitude democrática. Foi intensamente fustigada pelos meios de comunicação que a policiaram implacavelmente, debitando-lhe toda a conta dos excessos do “ancien regime” com que contracenava.

Ninguém pode negar que, durante o período em que o Legislativo esteve castrado, estrangido, registraram-se muitos abusos de parte de seus integrantes, em todos os níveis. Buscou-se compensar a falta de poder efetivo com aparelhos sofisticados, sedes suntuosas, o recrutamento de novos funcionários, geralmente familiares dos parlamentares e a concessão de privilégios ao seu corpo de servidores. Os salários de quase trezentos mil cruzados mensais dos marajás da Assembléia Legislativa de Alagoas ficaram como símbolo de tais escândalos.

É claro que ninguém se lembra de que o Poder Legislativo é o que provém diretamente do sufrágio popular, que sua desmoralização e seu fechamento são a primeira indicação do fracasso da democracia. Que se trata de poder desarmado que, por sua própria natureza, não reage, em sua própria defesa com energia e vigor. Seus erros são privilegiados pelos meios de comunicação social com uma veemência que não encontra paralelo nas críticas feitas às forças armadas, por exemplo, aos ministérios da Fazenda e Planejamento que detêm os argumentos da força ou da pecúnia.

No plano federal, a postura do Legislativo não foi diferente dos outros níveis. Daí a frequência dos ataques da imprensa.

Se na Câmara e no Senado, ouviram-se sempre vozes altivas denunciando os escândalos da administração e a violência da repressão, sua maioria frustrou a sociedade brasileira ao rejeitar a emenda Dante de Oliveira que restaurava as eleições diretas para a Presidência da República e ao se vincular, durante muito tempo, a um estilo aliciamento condenável o do deputado Paulo Maluf. Para agravar seu desprestígio, o Senado ainda carrega, às costas, a fornada de biônicos que ali ingressou sem o concurso do voto, por designação e capricho imperiais do general Ernesto Geisel.

A sociedade brasileira teve, a 15 de novembro, oportunidade de eleger a Assembléia Nacional Constituinte, em campanha livre de que participaram todos os partidos e todos os cidadãos, sem quaisquer restrições. Resta saber se conseguiu transformar seus anseios de mudanças e de renovação do Poder Legislativo, a fim de adequá-lo aos novos tempos. Senão, o fez, por desatenção ou por haver optado pelo protesto do voto branco cavou, com as próprias mãos, o fosso de mais uma frustração.